

Centro cultural de Itagibá: cultura, participação e sustentabilidade.

Luara R. Marrocos¹, Adriane G. R. Batata².

1. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela União Metropolitana de Educação e Cultura - UNIME, Itabuna/BA; *mluara@hotmail.com
 2. Prof.^a Dr.^a em Ambiente e Sociedade/UNICAMP, docente da UNIME, Itabuna/BA.

Palavras Chave: *Centro Cultural, Participação popular, Sustentabilidade.*

Introdução

A proposta desse trabalho é apresentar uma metodologia para elaboração de um projeto de um centro de cultura para Itagibá, no interior da Bahia, município com 15.000 habitantes e que não possui outros equipamentos de cultura e lazer. A elaboração do projeto tem como base a participação popular e considera os princípios de uma construção sustentável, priorizando a utilização de materiais e técnicas naturais, regionais e de baixo impacto ambiental. Para o projeto desse centro cultural, leva-se em conta conceitos de espaços democráticos, com participação do público alvo no processo de definição do programa de necessidades e de elaboração do projeto arquitetônico. Além disso, busca-se contemplar a integração entre a população e proporcionar acesso à informação, cultura e arte.

Resultados e Discussão



Figura 1. Alunos realizando a atividade pedagógica. Fonte: Acervo pessoal.

Para integrar a população no processo de elaboração do projeto, foram aplicados formulários em locais estratégicos da cidade e foi realizada uma atividade pedagógica com alunos do Colégio Municipal Raimundo Santiago de Souza, em Itagibá. Nunes (2006) acredita que a participação da população nas decisões de urbanismo pode constituir-se em aprendizado de cidadania. Segundo ela, o urbanismo, quando se baseia numa visão de conjunto, ensina os moradores a perceber a realidade como um todo e a se reconhecerem como grupo de interesse em torno

dessa realidade. Diante desse contexto, utilizamos os dados que foram coletados com a aplicação de formulários e com a dinâmica realizada com os alunos para elaborar o programa de necessidades do projeto.

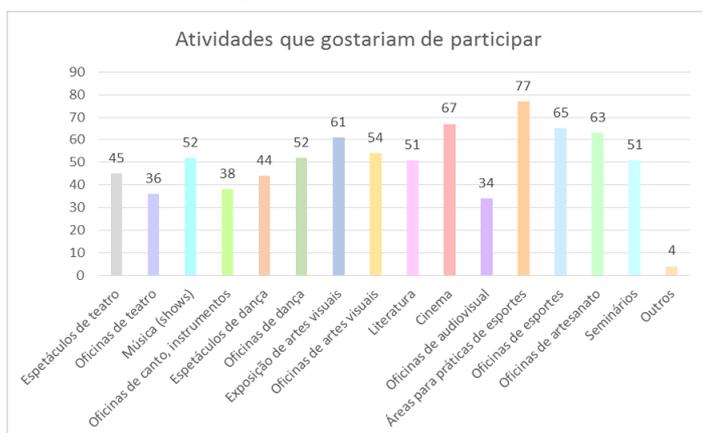


Tabela 1. Atividades que os entrevistados gostariam de participar num centro cultural. Fonte: Elaborada pela autora.

O terreno escolhido para o projeto do Centro Cultural de Itagibá está localizado na área conhecida como Kleber Barreto. O projeto foi dividido em dois grandes blocos, o cultural e o esportivo, conforme figura 2, e que se encontram separados por ruas e lotes residenciais, mas que, no entanto, estão conectados visualmente pelo paisagismo formado por uma linha arbórea na rua que liga os dois blocos. Em ambos os blocos, mantém-se a identidade visual dos elementos, de forma que fica evidente sua complementariedade.



Figura 2. Localização e implantação. Fonte: Elaborado pela autora com base em mapa da Wikipedia, 2015.

No bloco cultural concentram-se atividades como oficinas de artes visuais e oficinas de música, dança e teatro, auditório, cinema e teatro de arena. No bloco esportivo localizam-se os espaços como quadra poliesportiva, piscina olímpica, piscina infantil, sala de artes marciais, pista de skate, pista de caminhada/ciclovía e área para piquenique.

O partido arquitetônico do projeto se baseia no conceito de um espaço convidativo, interativo, acessível e que convoca as pessoas a participarem das atividades acontecendo no centro cultural. Além disso, o projeto é pautado em princípios da sustentabilidade (uso de técnicas construtivas tradicionais de baixo custo e que utilizam mão de obra local) e do conforto ambiental, e procura adotar formas orgânicas, que se integrem à paisagem natural.

Conclusões

O tripé participação/sustentabilidade/cultura foi o norte desse trabalho. Centros culturais, como equipamentos de construção e difusão de cultura, contribuem para a formação de cidadãos e para a identidade cultural de uma comunidade. A importância da participação da população como legitimadora do programa busca garantir o uso de toda a estrutura projetada, e a utilização de técnicas tradicionais e mão de obra local garantem a manutenção constante e de baixo custo, além de reforçar a legitimidade do equipamento pela população. A aplicação de tal metodologia maximiza o impacto social, quando comparada aos métodos tradicionais de elaboração de projeto.

Referências

NUNES, Débora. **Pedagogia da participação:** trabalhando com comunidades. Salvador: UNESCO/Quarteto, 2006.